

EXPOSIÇÃO SENTIDOS DO NASCER: INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM AÇÕES PARA MUDANÇA NAS FORMAS DE PARIR E NASCER NO BRASIL

Viviane Mary Faria de OLIVEIRA¹, Raiane Karolaine da SILVA¹, Jennifer Lucas SILVA¹, Lindeumar Gomes da CRUZ¹, Silas Augusto Marquito ROCHA¹, Amanda Gomes MARTINS¹, Sonia LANSKY², Luis Paulo Souza e SOUZA³

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UninCor, *campus* Betim.

²Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – PBH.

³Orientador e Professor do Curso de Enfermagem da da UninCor, *campus* Betim.
prof.luis.souza@unincor.edu.br

Palavras-chave: Assistência ao Parto. Violência Obstétrica. Assistência de Enfermagem.

RESUMO

Objetivou-se criar espaços para inserção de Estudantes de Enfermagem (nível técnico e superior) na Exposição "Sentidos do Nascer", para mudanças nas formas de parir e nascer no Brasil. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, no qual foi realizado inicialmente uma pesquisa bibliográfica seletiva e analítica em artigos científicos publicados entre os anos de 2013 a 2018 nas base de dados eletrônicos e portais periódicos - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências (LILACS) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF). Em seguida, realizou-se uma busca de Unidades de Saúde, escolas técnicas de Enfermagem e com a Coordenação do Curso de Enfermagem da UninCor que estivessem dispostos a receberem nosso projeto. Mediante a escolha da Escola Técnica e da Universidade, foi realizada uma proposta para levar os alunos na Exposição Sentidos do Nascer localizada no Parque das Mangabeiras - BH, do dia 05 ao dia 27 de outubro, onde aconteceriam as rodas de conversa mediadas por integrantes do grupo junto com mediadores do projeto e aplicado em parte destes alunos um questionário contendo 10 afirmativas para serem respondidas como verdadeiro ou falso, além de uma pergunta de livre opinião. Destaca-se que 40 alunos responderam ao questionário, correspondente a 26,31% do público total, mas somente 30 destes foram incluídos neste estudo, uma vez que 10 não estavam de acordo com o método de validação. Os dados foram analisados de forma descritiva, levantando porcentagens, além da análise global das respostas da pergunta aberta. No que diz respeito a violência obstétrica, 93,33% dos pesquisados avaliam a episiotomia rotineira e Manobra de Kristeler como tipos de violência, já 6,66% não consideram os procedimentos como tal. De acordo com 86,66% dos participantes, a imposição de cesárea, além da proibição da entrada do acompanhante são formas que configuram violência obstétrica, ao contrário dos 13,33% que discordam da configuração dos atos serem um tipo de violência. As reflexões levantadas durante as etapas do projeto permitem o reconhecimento da necessidade de uma mudança cultural no parto e nascimento, quebrando com a lógica do parto enquanto negócio, valorizando a mulher como protagonista neste processo e combatendo a violência obstétrica. É perceptível a importância da aplicação destes conceitos dentro das universidades para a formação dos acadêmicos com conhecimento direcionado à saúde da mulher, da gestante e da criança.